

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

EMILIA LOPES HOFFMANN MADUREIRA
ISABELA MORATO PIMENTEL
KEITH RIBEIRO DE AGUIAR
LUIZA CARDINALI
YGOR PEREIRA CAVALCANTE

**O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DAS CIDADES EM TEMPOS DE COVID:
UMA ANÁLISE SOBRE A EFICÁCIA DA REDE MERCOCIDADES COMO
FERRAMENTA DE PARADIPLOMACIA**

São Paulo

2022

O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DAS CIDADES EM TEMPOS DE COVID: UMA ANÁLISE SOBRE A EFICÁCIA DA REDE MERCOCIDADES COMO FERRAMENTA DE PARADIPLOMACIA

AGUIAR, Keith R.; CARDINALI, Luiza; CAVALCANTE, Ygor P.; MADUREIRA, Emília L. H.; PIMENTEL, Isabela M.¹

RESUMO: O presente trabalho objetiva analisar a eficácia ou não da cooperação internacional descentralizada da Mercocidades, rede internacional de cidades do Mercosul, a partir da observação das relações colaborativas entre seus entes subnacionais. Nessa perspectiva, para a exposição e entendimento do fenômeno de Paradiplomacia, utilizou-se a pesquisa teórica qualitativa, por meio da leitura e análise de livros e artigos acadêmicos. Para a investigação acerca da eficácia da Rede como instrumento paradiplomático foi realizado um estudo de caso sobre um de seus planos de trabalho desenvolvido com o intuito de sanar os problemas econômicos coletivos enfrentados por seus entes subnacionais em decorrência da Pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: Rede Mercocidades; Paradiplomacia; COVID-19.

THE ECONOMIC DEVELOPMENT OF CITIES IN TIMES OF COVID: AN ANALYSIS ON THE EFFECTIVENESS OF THE MERCOCITIES NETWORK AS A PARADIPLMACY TOOL

Abstract: This paper aims to analyze the effectiveness or otherwise of the decentralized international cooperation of Mercocidades, international network of Mercosur cities, from the observation of collaborative relations between their subnational entities. In this perspective, for the exposition and understanding of the phenomenon of Paradiplomacy, qualitative theoretical research through the reading and analysis of books and academic articles was used. For the investigation about the effectiveness of the Network as a paradiplomatic instrument, a case study was carried out on one of its work plans developed in order to solve the collective

¹TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADO COMO EXIGÊNCIA PARA A GRADUAÇÃO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI.

ORIENTADOR: PROFESSORA KELLY DA ROCHA GOMES.

economic problems faced by its subnational entities as a result of the Pandemic of COVID-19.

Key-words: Mercosur Cities Network; Paradiplomacy; COVID-19.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
1.1 Paradiplomacia: uma apresentação conceitual do fenômeno	5
1.2 Paradiplomacia na América do Sul	9
2. MERCOCIDADES	11
3. ESTUDO DE CASO	13
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

1. INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade do século XX, pode-se observar novas características nas Relações Internacionais; dentre as quais a ascensão dos atores subnacionais. Diante de tais inflexões um novo paradigma se impõe às Relações Internacionais, cujo os pilares do estadocentrismo se relaciona com fenômenos como a paradiplomacia.

Tal paradigma é fomentado pelo intenso processo de globalização que acompanha processos de abertura dos mercados ao redor do mundo, de maior ativismo internacional dos governos regionais, bem como a paradiplomacia que segundo atores como cidades, empresas privadas, organizações internacionais, entre outros, cresce cada dia mais, e sua capacidade de interagir com outros atores internacionais vêm se tornando cada vez mais comum.

Diante do exposto, este estudo busca apresentar o fenômeno na paradiplomacia; estruturando tal exposição através de uma explanação conceitual do fenômeno e um estudo de caso de modo a materializar e exemplificar tal discussão.

1.1 Paradiplomacia: uma apresentação conceitual do fenômeno

Apesar da terminologia ter sido utilizada décadas antes, foi nos anos de 1986 e 1990, Segundo Duarte (2020), que Ivo Duchacek e Panayotis Soldatos, respectivamente, conceituaram o termo “paradiplomacia”; descrevendo-a como a ação de atores subnacionais, em concordância ou não com as políticas centrais do Estado, no âmbito internacional.

Sobre os atores internacionais podemos afirmar que:

“Ator”, por definição, é aquele que tem a capacidade de impulsionar recursos com o fim de alcançar suas metas, e a competência de influenciar e exercer poder sobre outros players. As Organizações Internacionais, como a ONU e todas as agências dentro de seu espectro, as ONGs, como o Greenpeace, as empresas multinacionais e, até mesmo, os entes não-centrais passaram a ter mais poder e influência na esfera global (DUARTE, 2020, p.24).

O que é importante destacar nesse processo, é que tal definição decorre quase de forma natural, uma vez que trata-se de estudos que buscaram evidenciar

dentre as novas demandas político-sociais e econômicas da época, os diversos atores, tais como: cidades, províncias, entre outros; que se inserem na esfera dos processos da política internacional; ou seja das relações internacionais. Onde, segundo essa visão, Joseph Nye e Robert Keohane colocam que:

Da perspectiva centrada no estado de geografia, tecnologia e políticas domésticas compreende-se que aspectos do “ambiente” dentro do qual os Estados interagem fornecem insumos para o sistema interestadual, mas para considerações de conveniência analítica são consideradas fora do sistema (NYE, KEOHANE, 1971, p.330).

Durante o período da Guerra Fria (1947-1991), nomearam esse recente fenômeno das Relações Internacionais, “diplomacia paralela, diplomacia pública, diplomacia convergente, micro diplomacia, protodiplomacia e paradiplomacia identitária” (DUARTE, 2020, p.23).

Tendo em vista o contexto do Mundo Bipolar, de acordo com Duarte (2020: 24), vimos que a redistribuição dos Estados no Pós-Guerra Fria impulsionou a paradiplomacia, visto que a ascensão do regime neoliberal e as novas agendas globais fizeram com que os atores internacionais reformulassem as suas formas de atuação.

Acrescenta-se o fato de que tais constatações propiciaram o surgimento de um ambiente de discordância – para determinados temas e interesse – entre os atores internacionais; o que fez com que os atores subnacionais começassem a exercer o papel de tomadores de decisão, o que até então era de cunho privilegiado dos Estados Nacionais.

Além disso, baseando-se em Álvaro Chagas Castelo Branco, sobre o surgimento da paradiplomacia podemos constatar que:

As alterações nos conceitos de fronteiras, causados pela abertura dos mercados, os incessantes fluxos migratórios mundiais, bem como a desconcentração, descentralização e regionalização do próprio Poder Público, acabaram por abrir um novo espaço nas relações internacionais, abalizado na própria concepção de democracia, e que reflete na intensificação da participação política e no desenvolvimento de adaptações e soluções para as especificidades dos atores não estatais (BRANCO, 2007, p. 56).

Tendo como intuito se inserir com relevância no meio internacional de modo a maximizar seus ganhos, esses atores começaram a se agrupar em blocos com um objetivo comum, ou até mesmo por uma identificação cultural, econômica e social;

reproduzindo um comportamento até então exclusivo dos Estados na política internacional.

Dentre os inúmeros processos conquistados pelos arranjos internacionais paradiplomáticos, este estudo destaca as Redes de Cidades.

Tais redes têm início, de acordo com DUARTE (2020: 50) na forma de cooperação bilateral, surgindo em concordância, principalmente, com a condição geográfica e política.

Sobre as Redes de Cidades podemos afirmar que:

São como Organizações Internacionais, espaços abertos para debate entre diversos membros. Assim como as OIs, as redes podem ter uma temática específica ou ser mais abrangentes e constituídas por unidades internas que visam tratar sobre diferentes assuntos, podem também ser globais ou regionais (DUARTE, 2020, p.09).

Portanto, o que observamos, sobretudo pelo estímulo do movimento de globalização, é um acentuado processo de multilateralização em vários aspectos das Relações Internacionais; com as redes de cidades também não foi diferente. Fóruns e pactos internacionais, entre cidades, sejam por agendas específicas ou não, explodiram no cenário internacional ao longo do século XX; evidenciando o elevado número de acordos comuns entre elas; em uma demonstração de comprometimento em adotar certas decisões comuns, desses atores, ao redor do mesmo.

Na tabela 1, podemos observar algumas Redes de Cidades, suas áreas de atuação e sua importância e, desse modo, ilustrar a paradiplomacia tal qual uma ferramenta de extrema importância para as relações internacionais. O fato nos possibilita precisar efetivamente em que época, a alavancagem desse tema começou a circular na sociedade internacional.

Considerando que as necessidades em comum ou demandas e semelhanças entre cada ente subnacional acaba formando essas redes, conseguimos observar também que, cada uma com seu objetivo, traz consigo uma bagagem tanto social, quanto política, cultural e econômica. Visto isso, notamos como estamos cada vez mais distantes, em termos de tomadas de decisão, do aspecto “macro” como Estados e nos aproximando do aspecto “micro”, onde temos uma diversidade de atores e conjunturas capaz de traduzir uma necessidade daquela região ou regiões.

Tabela 1 - Exemplos de Redes de Cidades

Redes de Cidades	Escopo de Operação	Importância
ICLEI	Trabalham diretamente com os governos locais em implementar as práticas locais e ter influência global.	Fundado em 1990, foi primordial em trazer destaque para a agenda da sustentabilidade.
C40	Coordena o processo de colaboração e compartilhamento de conhecimentos, assim como busca desenvolver métricas para as cidades.	Formada em 2005, a Rede trouxe a influência de prefeitos famosos e a Fundação Clinton para auxiliar no combate às mudanças climáticas.
Conselho Mundial de Prefeitos Sobre Mudanças Climáticas	O Conselho reúne prefeitos, ex-prefeitos e membros do legislativo municipal que têm compromisso com as mudanças climáticas.	Foi fundado em 2005, em Kyoto, e conta com 80 membros. Segue tentando incluir as mudanças climáticas nas agendas locais.
Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU)	Tem a missão de advogar em prol das cidades, promovendo diversos temas importantes para as agendas municipais.	Desde a sua fundação, em 2004, a CGLU tem grande importância nos moldes da agenda internacional, sempre promovendo a governança democrática.
Energy Cities	A Rede busca auxiliar seus membros a realizarem uma transição energética em prol de um mundo mais sustentável.	Foi criada em 1990 e representa mais de mil governos locais da Europa.

Pacto de Prefeitos	Ao assinar o Pacto, os governos locais se comprometem a desenvolver energias sustentáveis.	Quase 6000 governos locais assinaram o Pacto em 2005, moldando políticas locais e europeias.
Mercocidades	Tem como objetivo principal o fortalecimento da integração no Mercosul. É composta por diversas unidades temáticas que propõem melhorias para os mais variados temas.	Fundada em 1995, era composta por 11 membros dos quatro países do Mercosul: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

Fonte: (DUARTE, 2020)

Por fim, podemos observar que grandes exemplos de redes de cidades foram criados para debater acerca de diversos temas das relações internacionais, como, por exemplo, as Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU), que tem por objetivo a função de postular ou interceder sobre temas que interessem a agenda dos entes subnacionais.

Levando em consideração as Redes de Cidades e a Paradiplomacia, podemos destacar as Mercocidades, que foram criadas para alavancar a integração das cidades localizadas na região do Mercosul. Sendo também o nosso objeto de análise.

1.2 Paradiplomacia na América do Sul

Como vimos no capítulo anterior, a paradiplomacia, como é majoritariamente conhecida, têm se tornado, nos últimos anos, uma ferramenta indispensável para as Relações Internacionais. Sendo um fenômeno global, podemos observá-lo também presente na América Latina e, desse modo, realizar uma análise sobre sua utilização como uma ferramenta na formulação de decisões cujas eficiências podem ter gerado impactos positivos ao longo do tempo.

O contexto da paradiplomacia na América do Sul iniciou-se por volta dos anos 1980 e 1990, quando o continente sul-americano passava por um processo de

integração, espelhando o que se estabelecia no restante do globo. Contudo, segundo Pennaforte (2021), tivemos um problema sociológico e estrutural no processo de integração dessa região; de acordo com o autor a dinâmica integracionista entre os países se deu de forma desinteressada, no que tange uma alavancagem das questões de integração. Desse modo, ele destaca que na América do Sul houve uma distância tanto econômica, quanto social e cultural se comparado às demais regiões na política mundial.

Ainda em concordância com Pennaforte (2021), podemos observar que a Argentina, em decorrência de seus problemas domésticos, não teve um enfoque neste tema, assim como o Brasil, que prezou por políticas de integração mais ao Norte do que ao Sul.

Apesar disso, tivemos a criação do Mercado Comum Do Sul (MERCOSUL) em 1991, que trouxe, a princípio, a ‘esperada’ integração, para que as relações comerciais entre os Estados-Membros contassem com uma zona que garantisse a circulação de produto entre eles de uma forma mais ágil.

Esse bloco, ao longo do tempo, se tornou indispensável para a evolução da paradiplomacia dentro da América do Sul. Seguindo, com a ascensão dos atores subnacionais e, conseqüentemente, das redes de cidades.

Desse modo, no ano de 1995, a partir da união de 11 Estados e estabelecimento de uma sede em Montevideu, podemos considerar a ocorrência do “ato fundacional” das Mercocidades, rede internacional de cidades do Mercosul, criada com o objetivo de melhorar a integração e cooperação entre as cidades-membros que pertenciam ou eram associadas aos Estados-membros do MERCOSUL.

Portanto, conclui-se que a paradiplomacia na América do Sul aconteceu, devido às diferenças econômicas, sociais, culturais e políticas, de uma forma mais acelerada, complexa e diversa se comparada à outras regiões do mundo; Do mesmo modo vemos que sua evolução esteve, de certo modo, interligada com a criação do bloco econômico da região—responsável por facilitar a dialogação e cooperação entre os atores.

2. MERCOCIDADES

Para abordar o tema Mercocidades, primeiramente é necessário fazer uma retomada histórica para o ano de 1991 quando foi criado o MERCOSUL; seus membros fundadores são o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, e o acordo foi firmado com a assinatura do Tratado de Assunção; o bloco conta ainda com países associados, são estes a Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname.

O bloco foi criado para que os Estados membros se unissem para expandir seus poderes econômicos e políticos e procurassem melhorar as condições culturais e sociais; nesse mesmo processo temos a integração regional que dava uma maior autonomia para os países membros com o livre comércio, a perspectiva de liberdade dos serviços, do capital e das pessoas. Assim como visto na Declaração de Assunção (1995) “construir um futuro comum, de bem estar e dignidade para todos. Esse é o compromisso que nos unifica com o objetivo de impulsionar nossas ações. Este futuro comum é maior do que nossas diferenças circunstanciais” (tradução nossa).

A Rede Mercocidades foi criada no ano de 1995, a partir de várias reuniões que foram feitas entre os prefeitos de cada cidade que fazia parte do MERCOSUL, esta organização de cidades pretende favorecer a integração delas em uma escala regional e visa estimular o desenvolvimento e a cooperação entre elas, de uma maneira que respeita a diversidade de cada uma e com o objetivo de construir uma cidadania que seja muito mais participativa entre as cidades, assim tornando-as sem fronteiras, bem mais inclusivas e os processos de integração regional também vem se destacando.

A busca de cooperação entre cidades para preencher as necessidades de demandas locais que muitas vezes não são consideradas ou tão pouco resolvidas de uma maneira eficiente em razão da dependência por recursos e políticas que são de origem do Governo Federal de cada Estado. Sendo assim, a atuação das cidades em uma rede se mostra como uma alternativa de democratizar as políticas públicas fazendo então com que esses governos subnacionais se encontrem estruturalmente e regionalmente mais próximos das demandas de sua população local e como isso possa responder através da cooperação com as demais cidades em busca de

superar as grandes e pequenas desigualdades sociais, políticas e econômicas. (GOMES, 2017).

Atualmente a Mercocidades é uma das mais importantes redes de governos locais da América do Sul. Desde sua fundação a Mercocidades contava com um total de 12 cidades, porém nos dias de hoje está contando com 364 cidades membro de 10 países sendo eles Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Chile, Bolívia, Equador, Peru e Colômbia. A estrutura organizacional da Mercocidades é definida a partir do seu Estatuto Social, que foi instituído no ano de 1996 na segunda Cúpula da Rede em Porto Alegre e no futuro foi complementada pela oitava Cúpula em 2002². A composição delas inclui a Assembleia Geral de Sócios, a Comissão Diretiva, o Conselho de Mercocidades, a Secretaria Técnica Permanente, a Direção Executiva e por fim as Unidades Temáticas.

Todas as ações e decisões que a Rede toma são feitas através da Assembleia Geral de Sócios, que é formada pelos chefes de governo de cada cidade associada, eles geralmente se reúnem pelo menos uma vez por ano. Já a Comissão Diretiva é formada por três cidades que apoiam diretamente a Direção Executiva nos trabalhos de coordenação da rede. O Conselho de Mercocidades é composto por quatro cidades de cada país, sendo eles países membros ou associados e geralmente eles fazem reuniões de 6 em 6 meses. A Secretaria Técnica Permanente tem o papel de prestar serviços de assessoria para a Direção Executiva. As Unidades Temáticas são separadas por áreas de trabalho específicas que promovem discussões para melhorar a vida dos cidadãos.

Atualmente a Rede conta com 15 Unidades Temáticas e elas são divididas nas áreas de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; Autonomia Gestão e Participação; Ciência Tecnologia e Capacitação; Comunicação; Cooperação Internacional; Cultura; Esporte; Desenvolvimento Econômico Local; Economia Social e Solidária; Fomento de Negócios; Desenvolvimento Social; Desenvolvimento Urbano; Direitos Humanos e Migrações; Deficientes Físicos e Inclusão; Educação; Gênero; Integração Fronteiriça; Juventudes; Planificação Estratégica e Áreas Metropolitanas; Segurança Cidadã e Turismo e Integração Fronteiriça. As reuniões

²CROVETTO, S. Mercocidades. Disponível em: <<https://mercociudades.org/pt-br/mercociudades/>>.

dessas Unidades Temáticas geralmente acontecem duas vezes por ano, um encontro em cada semestre³.

3. ESTUDO DE CASO

Utilizamos como estudo de caso o plano de trabalho da unidade temática de desenvolvimento social realizado nos anos de 2020 e 2021, apresentado pela rede de municípios e países Mercocidades através da cidade de Porto Alegre, concomitante com associações de universidade do grupo de Montevideu, a AL-LAS (Aliança euro-latinoamericana de cooperação entre cidades) e as cidades-membro⁴. O projeto contou com o fortalecimento e a ampliação das cidades participantes; Lima no Peru, Montevideu no Uruguai, Rosário na Argentina, Assunção no Paraguai, Porto Alegre e Paulínia no Brasil, além dos representantes da UNICEF e da universidade de La Playa Aucha em Valparaíso, Chile, a troca de informações, e o intercâmbio de boas práticas entre os membros.

De acordo com a web conferência realizada em agosto de 2020, com o tema “Desenvolvimento econômico das cidades em tempos de COVID”, o secretário da cidade de Porto Alegre, Vicente Perrone, expôs a trajetória de medidas realizadas para o controle de gastos durante o início da pandemia. Foram realizadas nove medidas para proteção social e controle de orçamentos, como a renovação automática de alvarás e a não inclusão de novos devedores de dívidas contraídas durante a pandemia, leis de liberdade econômica, programa de microcrédito, reforma da previdência social e redução de impostos. Desenvolvimento econômico das cidades em tempos de COVID (PERRONE, 2020).

Para a gerente de desenvolvimento econômico de Lima, no Peru, Patricia Talavera, a reativação econômica através de medidas de aumento no comércio

³GOMES, J. F. A contribuição da Rede Mercocidades para o desenvolvimento da integração fronteiriça junto ao Mercosul: o papel da paradiplomacia municipal sul-americana na concretização da integração regional em zonas de fronteiras. Revista Intellector - ISSN 1807-1260 - [CENEGRI], [S. l.], v. 13, n. 26, p. 05–19, 2017. Disponível em:

<https://revistaintellector.cenegri.org.br/index.php/intellector/article/view/116>.

⁴ Das doze cidades pioneiras, chegamos a consolidar em mais de duas décadas a Rede mais importante da América do Sul, atingindo as 364 cidades em 10 países do continente: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Paraguai, Peru, Equador, Uruguai e Venezuela, onde habitam mais de 120 milhões de pessoas. A essas cidades são adicionados dois Estados associados do Brasil (Minas Gerais e São Paulo) e a Província associada do Equador (Tungurahua). Disponível em: <https://mercociudades.org/pt-br/cidades-membro/>

eletrônico, a flexibilidade de regulamentação e o aumento de pagamento digital para aliviar os principais efeitos da pandemia no mercado financeiro, fomentou uma reativação sustentável de uma economia linear, assim como a criação de novas competências para a população como o plano de reativação turística em um contexto de nova normalidade. Talavera relata:

A pandemia de COVID-19 teve uma série de impactos a níveis social e econômico, tornando necessária a orientação e a junção de esforços da Gerência de Desenvolvimento Econômico para desenvolver uma estratégia que direcionasse os trabalhos interinstitucionais a fim de benefícios e melhores serviços para os cidadãos (TALAVERA,2020).

Para o diretor da divisão econômica de Montevideo, no Uruguai, Carlos Varela, o número de habitantes da capital é equivalente ao número de turistas que a cidade recebe, com isso a economia advinda da capital é composta por atrativos turísticos associado ao comércio gastronômico, com a pandemia 90% da renda da capital sentiu o impacto com o fechamento das fronteiras. Então, um plano de emergência de desenvolvimento econômico e sanitário foi criado para dar suporte à economia do país. Neste plano, uma gama de medidas de atenção alimentar, atenção à saúde, trabalho e as condições de moradia foram realizadas, ações como distribuição de refeição, empregos provisórios foram criados para reativação econômica, outra medida foi a criação de uma norma junto ao órgão legislativo para a autorização da exoneração tributária para crédito fiscal para empresas que podem manter a taxa de empregos ou aumentá las. Desenvolvimento econômico das cidades em tempos de COVID (VARELA, 2020).

Em junho de 2020, uma nova conferência com o tema de cooperação descentralizada, organizada através do AL-LAS e o observatório de cooperação, concluiu que a pandemia mostrou um sistema de governança baseado em Estados e organizações multilaterais incapazes de estabelecer cooperação internacional, para Jean Pierre, economista. “Nosso sistema de governança global revelou-se incapaz de estabelecer uma colaboração ou cooperação mínima. A governança tem sido inexistente, temos um mundo sem o que chamamos de fato, a relação dos governos.”

Com isso, a cooperação descentralizada e a ação de governos locais deveriam considerar cinco objetivos: promoção econômica e empresarial por cooperação para o desenvolvimento e solidariedade internacional por cooperação descentralizada por abertura cultural das cidades; e a defesa do municipalismo em

nível internacional. De modo que, a participação de governos locais foi um ponto crucial para o fortalecimento do multilateralismo internacional transitando com um sistema que incluísse a participação cidadã.

E aqui muito rapidamente diria que há cinco principais, projetar a cidade com uma imagem positiva, para atrair recursos que podem ser turistas, assim subindo para os altos índices de cidade bem valorizada de negócios, está é uma linha de promoção econômica e de promoção empresarial, segundo cooperação e solidariedade internacional, com o objetivo de manifestar através de ações de sensibilização da própria população local, solidariedade que a cidade quer com o resto do mundo, as lutas contra a desigualdades internacionais, uma terceira linha, cooperação descentralizada, é a ideia das cidades intercambiando de maneira horizontal e recíproca entre elas [...] (PIERRE,2020).

Outro debate apresentado virtualmente, em novembro de 2021, através da rede Mercocidades com o tema: Sistema de Saúde Frente à Emergência Sanitária, contou com representantes municipais do Uruguai, Argentina e Brasil. Nesta conferência, o secretário de saúde pública da cidade de Rosário na Argentina, Leonardo Caruana, compartilhou como o acesso à informação e a integração do sistema de saúde privada com o sistema de saúde pública auxiliou no combate à pandemia. Já em Montevideu – Uruguai, a médica e política Dra. Virginia Cardozo relatou a criação de policlínicas e policlínicas móveis para o acesso da população a vacinação e consultas. No Brasil, o secretário de saúde do município de Paulínia, Dr. Fábio Alves, contou como a vigilância sanitária auxiliou na produção de informação e na fiscalização dos protocolos realizados durante a pandemia. Sendo assim, em síntese, para Gastón Morando, secretário da economia e administração do município de Tandil - Argentina, a gestão de cada município realizou o papel de combinação do público-privado, levando em conta o grau de autonomia que possui o governo em ordenamento político institucional.

Uma contribuição que quero dar, é que me parece que para além da combinação juntar a dimensão público-privada, a dimensão do governo local, a sociedade civil, qualquer uma destas combinações que têm ocorrido em cada um dos territórios locais, tomando em conta o grau de autonomia que o governo local têm, federal ou unitário, é o país no ordenamento político institucional de cada um dos níveis do Estado (GASTON,2021).

Finalizando o ciclo de debates, o diálogo virtual organizado pela rede Mercocidades, que ocorreu em novembro de 2021, apresentado pelo o Dr. Marcos Ortiz, superintendente da saúde da cidade de Assunção no Paraguai, o projeto

contou com recomendações para o controle da propagação da doença, ações de intervenções integradas à saúde, como a criação da superintendência de saúde a nível municipal, que constituiu uma área de referência para os dispositivos de contingência ao avanço do Covid 19 a nível da dinâmica institucional, o projeto contou também com apoio social e a continuidade dos cuidados e de vigilância, formada por quatro eixos fundamentais, educação e capacitação, acompanhamento e controle de protocolos sanitários, estabelecimento de cercos sanitários para evitar surtos em espaços de trabalho, registro e monitoramento de casos e avaliação de processos de exceção de assistência laboral, além do mapeamento de vulnerabilidade populacional para o reconhecimento de ações e a capacitação específica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das relações internacionais a partir da segunda metade do século XX, marcado pela intensificação do processo de globalização, levou à ascensão de novos atores na política internacional; dentre eles os atores subnacionais.

Seguindo o roteiro da estrutura das relações, os atores subnacionais buscaram maximizar suas vantagens diante de um cenário cada vez mais descentralizado; assim apoiando-se em práticas até então específica de governos nacionais, tais como busca por objetivos comuns e identificações compartilhadas de forma a institucionalizarem seus ganhos, fez com que a participação e influência de entes não-centrais, em específico os governos locais e regionais, no meio internacional, fosse cada vez mais destacada. A esse fenômeno damos o nome de paradiplomacia.

Dentre os inúmeros processos encontrados na política internacional, este estudo destacou os trabalhos das redes de cidades; em específico na rede internacional das cidades do Mercosul — Mercocidades. Classificando-a como uma ferramenta paradiplomática, importante para pensar os desafios regionais, o estudo constatou que ao promover o intercâmbio de conhecimento e práticas eficazes, a Rede de Mercocidades é um instrumento relevante para a criação de políticas

públicas prioritárias, sendo a cooperação descentralizada capaz de construir dinâmicas transnacionais alternativas.

Os trabalhos do grupo puderam, como uma ação prática de como se opera a construção e a realização das políticas conjuntas, demonstrar um aprofundamento do estudo para apresentar um caso prático; assim o estudo se debruçou na análise dos programas e ações desenvolvidos, na conjuntura da pandemia de COVID-19, através das web conferências inseridas no fórum “Desenvolvimento econômico das cidades em tempos de COVID”, que se revelou como um exemplo eficaz de paradiplomacia sul-americana, uma vez que evidenciou o bom recebimento da população e do apoio social na implementação, manutenção e continuidade do projetos discutidos nas conferências.

Em síntese o trabalho conclui que o fenômeno da paradiplomacia, sobretudo na conjuntura sulamericana, embora acrescido de divergências em relação à outras redes de cidades, apresenta potencialidade de atingir demais foros regionais para a inclusão de suas demandas municipais no cenário internacional contanto que compartilhem simetrias nos temas e situações por eles abordados; como foi a COVID-19 para os membros da Mercocidades que, para propiciar a melhoria da qualidade de vida de suas populações em meio à pandemia, elaborou propostas de normas para facilitar as relações intermunicipais, impulsionando assim a integração entre elas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO, Álvaro Chagas Castelo. **A Paradiplomacia como Forma de Inserção Internacional de Unidades Subnacionais**. Uniceub, p. 48-67, 1 jul. 2022.

Disponível em:

<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/prisma/article/view/216>. Acesso em: 5 out. 2022.

CROVETTO, S. **Mercocidades**. Disponível em:

<https://mercociudades.org/pt-br/mercociudades/>. Acesso em: 1 dez. 2022.

CUMBRE 1995, Asunción. **Declaración de Asunción**. 22 dez. 2018. Disponível em:

<https://mercociudades.org/descarga/cumbre-1995-asuncion/>. Acesso em: 1 dez. 2022.

DUARTE, Alice. **A Paradiplomacia e as Redes de Cidades: a CGLU e a Localização da Agenda 2030**. Universidade do Minho Escola de Economia e Gestão, p. 7-50, 1 out. 2020. Disponível em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/70647?mode=full>. Acesso em: 04 out. 2022.

ENCONTRO virtual: O papel dos Governos locais no suporte às empresas e setores produtivos. 14 jul. 2020. Disponível em:

<https://mercociudades.org/pt-br/encuentro-virtual-rol-de-los-gobiernos-locales-en-la-asistencia-a-empresas-y-sectores-productivos/#>. Acesso em: 7 out. 2022.

FELIX MATTIOLI, Thiago; FERNANDO GALLO, Rodrigo. **Cooperação internacional descentralizada, atores subnacionais e regimes internacionais**.

Brazilian Journal of International Relations, p. 560-584, 9 fev. 2021. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjir/article/view/10561>. Acesso em: 5 nov. 2021.

GOMES, J. F. **A contribuição da Rede Mercocidades para o desenvolvimento da integração fronteiriça junto ao Mercosul: o papel da paradiplomacia municipal sul-americana na concretização da integração regional em zonas de fronteiras.**

Revista Intellector, p. 05–19, 2017. Disponível em:

<https://revistaintellector.cenegri.org.br/index.php/intellector/article/view/116>. Acesso em: 10 nov. 2022.

LOS sistemas de salud frente a la emergencia sanitaria. Experiencias y lecciones desde lo local. 2021. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=nAZQ4wriUs8&t=4899s>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MÈRCHER, L. LOPES FERREIRA, A. P. **Cidades Globais: Agentes Determinantes Na Atuação Da Rede De Mercocidades.** Relações Internacionais no Mundo, p. 123–154, 2015. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=111993769&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 03 nov. 2022.

NYE, Joseph S.; KEOHANE, Robert O. **Transnational Relations and World Politics: An Introduction.** International Organization, v. 25, Issue 03, 1971, p. 329-349.

PARADIPLOMACIA e a Integração da América do Sul - Rede Mercocidades e o Município de Contagem. 2021. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=b3ABWKhtmlU&t=2054s>. Acesso em: 23 nov. 2022.

PLAN de Trabajo 2019-21 / Unidad Temática de Desarrollo Social. Mercocidades, p. 1-3, 29 abr. 2020. Disponível em:

<https://mercociudades.org/pt-br/descarga/plan-de-trabajo-2019-21-unidad-tematica-d-e-desarrollo-social/>. Acesso em: 29 set. 2022.

Proyecto Allas. Primer webinar. **El impacto del COVID-19 en los gobiernos locales de Europa y AL y sus principales medidas de contención.** Jueves 30 de abril de 2020. Disponível em:

<https://proyectoallas.net/2020/04/22/webinar-1-el-impacto-del-covid-19-en-los-gobier-nos-locales-de-europa-y-al-y-sus-principales-medidas-de-contencion/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

Proyecto Allas. Segundo seminario web, nota conceptual. **El papel de la acción Internacional de los gobiernos locales y la cooperación descentralizada ante la crisis activada por el COVID19.** Martes 12 de mayo de 2020. Disponível em: <https://proyectoallas.files.wordpress.com/2022/02/08ace-nota-conceptual-webina-2-vf0520-2.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022.

Proyecto Allas. Tercer seminario web, relatoria final. **Claves hacia la replanificación estratégica de la cooperación descentralizada y la acción internacional de los gobiernos locales en el escenario post COVID-19.** Martes 09 de junio de 2020. Disponível em: <https://proyectoallas.files.wordpress.com/2022/02/6c921-relatoria-final.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022.

REDE MERCOCIDADES. **Relato da Reunião Conjunta dos Unidades Temáticas de Autonomia, Gestão e Participação e Desenvolvimento Social da Rede de REDE MERCOCIDADES. Estatuto de Mercocidades.** Argentina, 2017. Disponível em: <https://mercociudades.org/descarga/estatuto-de-mercocidades-aprobado-em-novembro-de-2017-na-cupula-de-mercocidades-em-cordoba-argentina/>. Acesso em: 06 out. 2022.

REDE MERCOCIDADES. **Guia de Participação e Responsabilidades Mercocidades.** 2022. Disponível em: <https://mercociudades.org/descarga/guia-de-participacao-e-responsabilidades-mercociudades-2/>. Acesso em: 06 out. 2022.

SEMINARIO: **El desarrollo económico de las ciudades en tiempos de COVID. 2021.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QxN0CQaDDaU>. Acesso em: 7 out. 2022.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL "**30 ANOS PARTICIPATIVO DE PORTO ALEGRE, 2019, Porto Alegre. Relato da Reunião Conjunta das Unidades Temáticas de Autonomia, Gestão e Participação e Desenvolvimento Social da Rede de Mercocidades [...].**

2019. Disponível em:

<https://mercociudades.org/pt-br/descarga/acta-de-la-reunion-conjunta-de-desarrollo-social-y-autonomia-gestion-y-participacion/>. Acesso em: 6 out. 2022.

Webinários: Evento realizado em 5 de agosto de 2021, com o tema: **O desenvolvimento econômico das cidades em tempos de COVID**, realizado através da plataforma Zoom. Abordado os temas: geração de oportunidade em cidades intermediárias, comércio exterior como estratégia de crescimento e reativação econômica pós-covid. Disponível em:

<https://mercociudades.org/pt-br/inscripciones-abiertas-seminario-sobre-desarrollo-economico-en-tiempos-de-covid/>. Acesso em: 07 out. 2022.

WEBINAR **Claves hacia la replanificación estratégica de la cooperación descentralizada y la acción.**, 2020. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=o9EbwfUg3kc>. Acesso em: 11 nov. 2022.